

A SEMANA

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

ANNO II.

RIO DE JANEIRO, 24 DE JUNHO DE 1886

DIRECTOR E PROPRIETARIO—VALENTIM MAGALHÃES

Supplemento n. 3

REDACÇÃO E GERENCIA — RUA DO CARMO N. 36

REDACTORES

Valentim Magalhães, Filinto d'Almeida,
A. de Souza e H. de Magalhães

SECRETARIO

ARTHUR MENDES

GERENTE

G. CABRAL

SUMMARIO

O fim do mundo..... V. MAGALHÃES.
Silvestre de Lima.....
Theatros..... P. TALMA.
Sport.....
Anuncios.....

O FIM DO MUNDO

*Dies iræ, dies illa
Solvet seculum in favilla...*

Hoje é hoje— costuma dizer o vulgo quando quer significar que é chegado o fim do dia de um acontecimento notável, ou de ha muito esperado.

Pois bem: — Hoje é hoje!

S. João Baptista encontrou-se com o Corpo de Deus:— o mundo vai acabar.

Assim o propheta sou ha muitos annos o sabedorão Nostradamus, um barra que entendia de astros mais ainda que o nosso Imperador, e lia o futuro do mundo na face dos planetas com facilidade maior e mais profunda convicção do que o Sr. Ferreira Vianna lê o futuro da nossa politica nas caras dos ministros novos.

Pobre leitor! Quando, logo mais, tomares o bonde do Sacco do Alfes talvez que, sem o adivinhares e sem que o saiba o proprio cocheiro— tentas tomado o bonde... para o outro mundo.

Dentro em pouco iremos todos plantar batatas... na lua.

A terra, esta velha bola de sabão que ha meia duzia de milhões de seculos Sua Omnipotencia Deus Unico houve por bem soprar no Infinito pelo immensuravel e velho canudo com que insufflou a vida no ventre do misero Adão — que antes d'isso não era mais do que um vasio pucaro de barro com pés e braços— a vaidade no coração de Eva, a harmonia no papo das aves, o trovão ua guéla dos leões e a morte na bocca das serpes,— a terra está aqui, está estoirando no ar com todos os seus habitantes — inclusive a formosa leitora, que me lê distrahida, com o pensamento algures, — e este seu criado, que nem mesino por meio do terror consegue captivar-lhe a attenção.

Aquelle maluco Nostradamus— dizem falar quem fala!— sabia ás vezes o que dizia, e nas celeberrimas *Centurias* encontra-se mais de uma verdade, confirmada pelo tempo.

O mundo vai acabar. D'aqui a momentos, talvez, teremos o prazer de viajar pelos espaços, cada qual mon-

tado no estilhaço do planeta que houver podido apanhar.

Longe de mim jurar nas asserções da *sciencia* de Stoffer, Regiomontanus, Thomaz de Pizão e do citado Nostradamus, protegido de Catharina de Medicis.

Mas, não obstante, a prophesia d'este confessor dos astros, pela qual, ao que parece, deve o mundo — *pafl!* — rebentar, hoje mesmo, dá-me que pensar.

O leitor não dirá nada a ninguem? Jura-o?

Pois saiba, então, que eu creio firmemente nessa cousa. Está por poucos momentos a existencia da Terra. ●

Além da auctorizada palavra de Nostradamus, tivemos ha pouco ali no céu do Sr. Dr. Cruls e de Sua Magestade o Imperador nada menos de tres luminosos nuncios da proxima catastrophe.

Tres! Nem mais nem menos: tres! O *Brooks*, o *Fabry* e o *Barnard*.

Que cousa ruim poderiam vir annunciar esses tres cometas?

O apparecimento de uma nova especie de febre?

Impossivel! No Brazil todas as febres estão de ha muito aboletadas; apenas, os meios— como fazem os vereadores ás ruas— mudam-lhes os nomes de vez em quando— para variar.

Nova emissão de papel moeda?

Verdadeiramente, isso não seria um mal. Visto que não ha nenhuma esperanza de ter a gente dinheirinho em ouro, e como sempre é melhor tel-o em papel (é mais commodo) do que em sola ou em ferro, como antigamente, — venha elle, ainda em papel! Mas não consta que no grande plano de reformas economicas do Sr. Conselheiro Belisario entre essa amavel calamidade.

Abandonemos hypotheses.

Se a desgraça porvindura não fosse de « primeira ordem », uma legitima desgraça « *Vae tudo raso* », (marca registrada) bastaria um cometa a annuncial-a.

Desde que foram tres é porque a noticia que nos vinham trazer era a do— fim do mundo.

Além dos tres caudatos avisadores, tivemos ha pouco tempo um terremoto— muito inuito significativo, uma inundação respeitavel e uma bella ressaca: *terra marique* — a annunciar-nos o fim do mundo.

Tudo está velho (*nihil sub sole novum*). A terra, decrepita, agonisa, e em breve irá, como diz o poeta Leconte de Lisle, secundar com a sua podridão os sulcos celestes e preparar a germinação de mundos novos.

Não, decididamente não ha duvida nenhuma: o mundo está para acabar.

Se é o Terremoto o incumbido, como executor das Altas Justicas, d'essa delicada missão, o Terremoto não terá muito que fazer. Tudo está abalado, tudo treme; o mundo oscilla, como dizia o panguado Luthero, sentindo oscillar a barriga.

Um piparote do dedo da Providencia (*Zé Bento fecit*) e... catrapuz! era um dia um grão de areia chamado Terra.

A' vista disso, meus senhores, como tristezas não pagam dividas nem con-

seguem riscar o que no *Memorandum* do Eterno está escripto, e como talvez não possamos nunca mais entregar-nos ás delicias do bife — vamos jantar.

Não é bom viajar com o estomago vasio.

E se não nos virmos mais, caro leitor, adeus, até outro... mundo!

VALENTIM MAGALHÃES

SILVESTRE DE LIMA

Em o nosso ultimo numero prometemos transcrever neste supplemento uma carta de Silvestre de Lima. Cumprimos hoje a nossa promessa. Essa carta é datada da Ventania a 14 de Janeiro de 1885. Silvestre partira d'aqui para Minas a 24 ou 25 de Agosto do anno anterior, e, quatro mezes depois, como se vê da carta, já estava desgostoso da familia e quasi desesperado pelas intrigas de aldeia que o envolviam. Essas intrigas recrudesceram naturalmente e, apoz anno e meio de sofrimentos e de paciencia, determinaram sem duvida, o tragico desfecho que nos surpreendeu e penalizou a todos os que conheciam o moço escriptor.

Não façamos, porém, juizos temerarios ácerca d'este tristissimo caso e aguardemos mais amplos esclarecimentos para julgarmos o procedimento de Silvestre de Lima.

Supprimimos da carta alguns trechos de maior intimidade que não têm relação com o facto de que presentemente se tracta.

Eil-a:

« Vou agora dizer-te summariamente — porque de outra maneira não te escreveria em um seculo — que me tem acontecido depois que te deixei, a ti, que és o unico idiota que me tem amado sinceramente neste val de lagrýmas, e ao Rio de Janeiro, que é o unico trecho do Brazil conhecido, habitavel. Já deves ter comprehendido pela introdução qual a vida que tenho passado... É realmente triste, meu bom, meu querido amigo! E se ainda não descri da existencia e não descri sufficientemente para acreditar no suicidio, é porque ainda me restam tu, com o teu coração, e os demais collegas, com a sua bondade e com o seu espirito, quero dizer — ainda ha neste deserto povoado um oasis, para o qual podem voar esperanças, como as andorinhas no hynverno, as minhas alegrias e os meus pensamentos sequiosos... Emfim, desculpa o prologo e escuta:

« Como tu sabes, vim a Minas com o feto exclusivo de reunir um pequeno capital que me garantisse uma viagem

a Pariz. Chegando, achei meu pae arruinado, e, segundo esperava, bastante aborrecido por eu não haver tirado a minha carta. Demónio de carta, vae! Além d'isso, as intrigas não têm faltado de todos os lados — por motivos que vae comprehender d'aqui a pouco — e a esta hora só espero a decisão dos meus negocios para abandonar a minha familia — para sempre...

« Quanto a meu tio, já cortámos inteiramente as nossas relações pessoais. Communiquei-te ali que era herdeiro no espolio de minha tia, do qual meu tio, membro do casal e como tal igualmente herdeiro da maior parte, é, além d'isso, inventariante. Já se tinha começado a fazer o inventario, e só esperavam por mim para concluí-lo e proceder a partilhas. Assim aconteceu effectivamente; mas tal foi a velhacaria de meu tio que eu resolvi romper com as conveniencias da familia e tentar contra elle uma acção judicial. Comecei por colleccionar provas para annullar o testamento de minha tia, que é um papel, apenas, — devo observar-te, — e mais para demonstrar que meu tio sonnegou ao inventario para cima de trinta contos. Isto feito, isto é — annullado o testamento e demonstrado que o espolio fora com effecto desfalcado d'essa quantia, nós, eu e meus quatro irmãos, herdeiros da terça, passaríamos a ser herdeiros da meação, e, em vez de onze, receberíamos cincoenta contos.

« Conclusão: Já tinha dado os primeiros e os mais importantes passos para encetar a alludida acção.

Recebo, porém, uma carta de meu pae, chamando-me à ventania a toda a pressa, e não imaginas o opposição que vim encontrar: metade da familia, inclusivamente minha avó, uma velha de noventa annos, em guerra declarada contra mim; meu pae — a quem encheram os ouvidos de calumnias a meu respeito, — muito indisposto; intrigas aos barris, ameaças pessoas aos cantaros!.. Lixo e mais lixo!..

Creio que nestas vinte leguas em circunferencia não se occupam hoje senão de mim, e, com franqueza, não sei se terei forças para esbofetear tanto intrigante...

O teu pobre e saudoso amigo
Silvestre de Lima.»

THEATROS

SARAH BERNHARDT

Foi noite de festa e de triumpho a de 21 do corrente no theatro S. Pedro.

Sarah e a sua companhia representaram *Phèdre*, a célebre tragedia de Racine, considerada, depois de *Athalie*, a sua obra prima; e das quatorze ou quinze representações realisadas até hoje nenhuma foi tão entusiastica e francamente applaudida.

Phèdre começou a agradar desde o levantar do panno, logo que, feito de todo o silencio e applicada a attenção do publico, começaram a ser ouvidos os bellos versos de Hippolyto (Garnier) no dialogo com Thérainé (Fournier).

A entrada de Phèdra, quasi moribunda de mágnua e fraqueza, toda envolta em custosas vestes brancas, os braços nus, languidamente acostada em (Euone (Mme. Renard) causou a mais lisongeira e sympathica impressão. E quando os alexandrinos admiráveis do poeta que mais religiosamente venerou

e honrou a lingua franceza e mais a enriqueceu e polio, de quem Victor Hugo escreveu: «*Racine contient l'augelas*», (*) quando os admiráveis versos de Racine começaram a voar da bocca de sereia da grande actriz, como um bando de passaros melancolicos, vagarosos:

«*N'allons point plus avant, Demeurons, chère Euone, Je ne me soutiens plus...*»

começou a ebriz inenarravel, o delizioso encantamento dos espectadores.

E' inimaginavel a maneira porque Sarah Bernhardt recita, mas especialmente o verso. Cada palavra tem a sua inflexão, o seu gesto, o seu olhar proprio; cada syllaba, das doze de que se compõe cada alexandrino, é dita, *exhalada*, soluçada ou rugida com precisão e verdade absolutas, que revêlam um estudo completo e um talento de comprehensão e de interpretação assombroso.

Ao terminar o primeiro acto todo o theatro prorompeu em applausos e victoriou estrolosamente Sarah Bernhardt e Garnier, sem especialisar as salvas de palmas que, no correr do acto, lhes foram dadas.

Estava garantido o successo de *Phèdre*. Effectivamente de acto em acto crescia o enthusiasmo do publico e ao fim do derradeiro expluiu uma das maiores ovações a que temos assistido.

Bem a mereceram Sarah, Garnier, Malvau, Fournier e Decori.

Apreciaremos de fugida o desempenho dado por esses actores aos seus respectivos papeis.

A interpretação do de Phèdra, «*La fille de Minos et de Pasiphaé*» (um dos mais curtos e mais bellos alexandrinos da lingua franceza) veio provar que Sarah Bernhardt no drama, na comedia ou na tragedia é sempre uma grande artista, mas que é na tragedia que ella o é — absolutamente; que Sarah é uma actriz especialmente — tragica.

Da tragedia tudo lhe vae admiravelmente: — as attitudes vistosas e nobres, os gestos largos e imperativos, os arranques de desespero, os gemidos, os arquejos e os rugidos crebros, todas as paixões extremadas, tangidas em sua maior tensão emocional.

As suas condições phisicas auxiliam-na poderosamente: — a estatura elevada, o porte erecto e esbelto, os braços longos, a cabeça dominativa e de perfil agudo, *tranchant*, o olhar — ora chispante e severo, ora sombrio e *noyé*, — a bocca expressiva, em que se aninham igualmente bellas phrases viperinas do sarcasmo e do odio como os sorrisos ineffáveis do amor.

Além do que, devemos dizel-o com franqueza, ou antes: repetil-o sem receio, pois já o dissemos — falta à grande actriz — não inteiramente, é certo — esse poder inexplicavel de communicar a commoção a alma dos espectadores, de fazel-os soffrir, anciar e chorar com as máguas e os infortunios das personagens que representa, fazendo-os sentir os seus sentimentos.

A tragedia offerece meios mais energeticos e emicazes do que o drama para conseguir aquelles effectos, pois neste as paixões não são levadas como naquella ao seu grau maximo de intensidade.

Ora na reprodução d'estas paixões é que excelle o temperamento artistico de Sarah Bernhardt. A prova de que não estamos em erro temol-a no facto de que na *Phèdre* Sarah alcançou triumpho muito mais ruidoso do que nos dramas anteriormente representados.

As scenas em que mais enthusiasmo a platêia foram a segunda do segundo

(*) Celebre grammatico francez do XVII seculo.

acto, em que declara a Hippolyto o seu culpado amor, arrancando-lhe a espada para suicidar-se; a sexta do quarto acto, em que amaldiçoa e repelle a trahidora (Euone); (com tanta vehemencia a executou que teve um passageiro deliquio, dando uma quèda, felizmente sem gravidade), e a scena da morte.

A falta de espaço obriga-nos a resumir o muito que teriamos a dizer sobre o trabalho de Sarah no papel de Phèdra. Foi estupendo.

Garnier deu-nos um admiravel Hippolyto. O seu phisico, a sua voz, o seu temperamento artistico e a sua escola fazem-n'o um artista exclusivamente de tragedia.

Recitou correctissimamente e bem mereceu os freneticos applausos que teve, especialmente na scena 5^a do 2^o acto, quando declara o seu amor a Aricia, a scena seguinte com Phèdra e a grande scena com Thèseu, no quarto acto, em que fez uma sahida magnifica.

E' de lamentar, especialmente em relação ao Sr. Garnier, que a companhia não houvesse estreiado com a *Phèdre*.

O Sr. Decori deu-nos um Thèseu «temte não caias», sob cujas barbas de vez em quando, descobria-se o frivolo visconde de Valreas, da *Frou-Frou*. Conseguiu, comtudo, fazer bem algumas scenas e uma boa sahida no 1^o acto.

Mas não lhe podemos perdoar os enxertos de lavra propria que introduziu nos versos de Racine, estropiando-os. Assim foi que neste verso: «*Mais ce coupable amour, dont il est devoré*» encaixou um *dis moi*, produzindo este aborto:

«*Mais, dis moi, ce coupable amour dont il est devoré...*»

Verdade é que quasi todos os artistas modificaram um ou outro verso, o que talvez se possa explicar por haver diversas variantes de alguns versos da *Phèdre*.

O Sr. Fournier não fez bem o papel de Thérainé. Recitou em geral incorrectamente e sem realce. Mas salvou-se com a narração da morte de Hippolyto, a que soube dar energia e sentimento.

A Sra. Renard deixou muito a dezejar no papel de Euone.

A Sra. Malvau tirou quanto pode da sua parte de Aricia, recitando-a com energia e, em geral, correctamente.

O *ensemble* foi aceitavel. O publico sahio muito satisfeito e com as mãos roxas e as luvras rebentadas de muito applaudir.

Uma noite cheia a do dia 21 no S. Pedro: — cheia de palmas, de flores, de *bravos* e de... espectadores. E' de esperar que seja acompanhada de muitas outras eguaes.

« VIOLETA E O SEU BONECO »

A scena passa-se na ilha de qualquer coisa, em epoca indeterminada mas longinqua. Devemos suppor que a acção seja preadamita, porque o feiticeiro Alcófribas não é senão o velho Cupido disfarçado em Dr. Fausto. Violeta é a flor animada da ilha e Pierrrot, que se diz filho do feiticeiro, é um mancebo tão gentil quanto se pode imaginar que o seja a Sra. Bellegrande. Violeta, casta como a flor do seu nome, apenas tinha a intuição dos dois sexos, por sempre ver aos pares os insectos e os passaros. De homem nem noticias, nem, ao menos, o conhecimento da palavra. Mas Pierrrot chega e Violeta encontra o que lhe faltava; no vacuo do seu coração madduro pôde emfim expandir-se o sentimento latente. A puberdade impele-a para o mancebo, que é realmente um encanto, um demónio de rapaz *chic*, que tanto inflamma os camarotes como a platêia, e que dança o *rigodon* de tal jeito que até faz tremer o proprio Sr.

Dr. Hermenegildo no camarote da policia.

A peça, apesar dos seus trinta annos, é delicada e a musica muito bonita e graciosa.

Cinira Polonio, (Violeta) cantou admiravelmente a aria dos canarios, e se não cantou egualmente bem toda a sua parte foi porque na primeira noite estava adoentada. Sahiam-lhe veladas as notas médias, embora lhe sahisses vibrantes e frescas as agudas e com uma relativa pureza as graves. Todo o papel de Violeta foi feito com muita ingenuidade e muita graça, e a estrepante da *Canção de Fortunio* mostrou-se já senhora e dominadora do palco do Sant'Anna.

A Sra. Bellegrande fez um bello Pierrot, cantando muito bem e dançando com graça os paços do *rigodon*.

Mattos foi um Alcófribas impagavel e um Cupido ainda melhor do que Alcófribas.

A mimosa opereta de Adam agradou muitissimo e é de esperar que a tenhamos muito tempo ainda no Sant'Anna.

P. TALMA.

SPORT

Com um excellente programma realiza hoje o Prado Villa-Isabel a sua 8ª corrida d'este anno. Nos diferentes pareos, que são sete, estão inscriptos os melhores parceiros dos nossos clubs de corridas, o que deixa prever o interesse e animação que a festa de hoje provocará.

Recommendamos, pois, o programma inserto na 4ª pagina d'este supplemento.

O Club Olympico Guanabarense, que ainda no ultimo domingo proporcionou aos seus socios uma brilhantissima corrida, annuncia já para o dia 4 de Julho a sua 5ª festa deste anno, com um programma repleto de attractivos para os amadores que habitualmente abrihantam as corridas de tão distincta sociedade. Aos velocipedistas recommendamos o pareo de 4.000 metros.

Com grandes corridas a pé e em velocipedes e com diferentes trabalhos gymnasticos, tambem terá logar no dia 29 do corrente uma magnifica festa promovida pela digna directoria do Club Athletico Fluminense. Tocará durante a corrida a banda do Corpo Policial de Nictheroy.

ANNUNCIOS

Dr. João Botelho, medico e operador; molestias venercas, syphiliticas e das vias urinarias. Operações de pequena e alta cirurgia. Applicções medicas e cirurgicas de electricidade. Rua dos Andradas, n. 51, por cima da antiga pharmacia Fragozo, das 12 ás 3 horas.

CLUB OLYMPICO GUANABARENSE

NICTHEROY

29 RUA DE SANTA ROSA 29

PROGRAMMA

DE

INSCRIÇÃO PARA A 5ª CORRIDA, A REALIZAR-SE
NO DIA 4 DE JULHO DE 1886

- 1º pareo—160 metros—Corrida rasa para meninos de 7 a 12 annos, com vantagens.
- 2º pareo—150 metros—Corrida rasa para socios que ainda não levantaram premio.
- 3º pareo—840 metros—Corrida rasa para homens, com vantagens.
- 1º pareo—130 metros—Corrida rasa para meninas de 7 a 13 annos, com vantagens.
- 5º pareo—280 metros—Corrida rasa para moços de 13 a 15 annos, sem vantagens.
- 6º pareo—1.120 metros—Velocipedes para meninos, com vantagens.
- 7º pareo—300 metros—Corrida rasa para homens, sem vantagens.
- 8º pareo—4.000 metros—Velocipedes para homens, com vantagens.
- 9º pareo—1.000 metros—Corrida rasa para homens, com vantagens.
- 10º pareo—150 metros—Corrida com obstaculos para homens, com vantagens.

As inscrições recebem-se na rua dos Ourives n. 58 e no buffet de S. Domingos, até o dia 26 do corrente, ás 6 horas da tarde.

Os menores devem indicar a idade e a altura metrica.

Os senhores que não forem socios pagarão 5\$ por cada pareo em que se inscreverem.

O 1º SECRETARIO, J. DE CASTRO

CLUB ATHLETICO FLUMINENSE

6, RUA DO CONDE DE BOMFIM 6

GRANDE FESTA EM 29 DO CORRENTE

ÁS 11 1/2 HORAS EM PONTO

Corridas a pé e em velocipedes

EXERCICIOS GYMNASTICOS

Tocará a excellente banda do Corpo Policial de Nictheroy

ENTRADA GERAL 1\$. -- ARCHIBANCADA 2\$.

AVISO

Os senhores socios terão entrada com o recibo d'este mez.

o primeiro pareo principiará impreterivelmente ás 11 1/2 em ponto.

ALBERTO WELLSCH—1º Secretario.

FABRICA DE FLORES ORPHANOLOGICA

38 RUA DO PASSEIO 38

PROPRIETARIOS---RIBEIRO DE CARVALHO & C.

Tem sempre um grande sortimento de flores para festas de igrejas e outras solemnidades, capellas e coroas de saudades, vidrilhos e perpetuas para finados, e flores finas para enfeites de cabello, de vestidos e de chapéos de senhoras.

Deposito Central---Rua da Quitanda, 133 A, (sobrado)

PRADO VILLA-ISABEL

PROGRAMMA DA 8ª CORRIDA A REALIZAR-SE

NO DIA 24 DE JUNHO DE 1886

AO MEIO-DIA EM PONTO

Primeiro pareo—CONCILIAÇÃO—1.150 metros—Animaes de menos de meio sangue—Premios 200\$ ao primeiro, 60\$ ao segundo e 40\$ ao terceiro

N.	NOMES	PELLO	IDADE	NATURAL.	PEZO	CORES DAS VESTIMENT.	PROPRIETARIOS
1	Didi.....	Pampa.....	3 annos	S. Paulo.....	48 kilos	Encarnado e azul.....	J. Machado.
2	Eucharis.....	Tordilho.....	5 »	Paraná.....	56	Encarnado e preto.....	A. & F.
3	Zaire.....	Gateado.....	4 »	Idem.....	51 »	Azul e amarello.....	J. C.
4	Buchinha.....	Castanho.....	3 »	S. Paulo.....	46 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
5	Savana.....	Idem.....	4 »	R. G. do Sul..	49	Ouro e cinza.....	F. G.

Segundo pareo—PRODUCTOS—1.000 metros—Poldros e poldras nacionaes de 2 annos, de meio ou puro sangue—Premios: 500\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 50\$ ao terceiro.

1	Flotsam.....	Zaino.....	2 annos	S. Paulo.....	43 kilos	Vermelho.....	Alfredo Pinheiro.
2	Judia.....	Tordilho.....	2 »	Paraná.....	42 »	Azul e ouro.....	Coud. Santa Cruz.
3	Plutus.....	Douradilho..	2 »	S. Paulo.....	45 »	Azul, branco e encarnado..	Idem Cruzeiro.
4	Feiticeira.....	Alazão.....	2 »	R. de Janeiro.	44 »	Rosa e grénat.....	Idem Modesta.

Terceiro pareo—INTERNACIONAL—1.300 metros—Animaes estrangeiros que ainda não tenham ganho—Premios: 400\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 60\$ ao terceiro.

1	Africana.....	Zaino.....	2 annos	Rio da Prata.	44 kilos	Verde e ouro.....	T. S. C.
2	Diana.....	Alazão.....	3 »	França.....	49	Grenat e bonet ouro.....	Mario de Souza.
3	Gaudriole.....	Castanho.....	3 »	Idem.....	49	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
4	Pansy.....	Zaino.....	2 »	Rio da Prata.	44 »	Cereja, verde e amarello....	V. M.
5	Aracapuçá.....	Alazão.....	5 »	Inglaterra.....	45 »	Branco e preto.....	Sociedade Animação.
6	Dr. Jenner.....	Zaino.....	3 »	Rio da Prata.	49 »	Granada e ouro.....	Raul de Aguiar.
7	Victoria.....	Idem.....	2 »	Inglaterra....	46 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.
8	Camelia.....	Alazão.....	2 »	França.....	46 »	Azul e amarello.....	Coud. Santa Cruz.

Quarto pareo—ANIMAÇÃO—1.800 metros—Inteiros e eguas nacionaes ate meio sangue.—Premios: 500\$ ao primeiro, 150\$ ao segundo e 90\$ ao terceiro.

1	Bonita.....	Alazão.....	4 annos	S. Paulo.....	49 kilos	Azul e encarnado.....	J. Machado.
2	Aymoré.....	Castanho.....	5 »	Idem.....	51 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.
3	Regalia.....	Vermelho.....	5 »	Idem.....	56 »	Branco e encarnado.....	Mario de Oliveira.
4	Guanaco.....	Alazão.....	7 »	Paraná.....	54 »	Encarnado branco e ouro..	Coudelaria Ypiranga.

Quinto pareo—SUBURBANO—1.800 metros—Animaes de qualquer paiz.—Premios: 800\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Fanfaron.....	Alazão.....	4 annos	França.....	54 kilos	Branco e encarnado.....	Oliv. Junior & Lopes.
2	Satan.....	Castanho.....	3 »	Idem.....	51 »	Grénat e ouro.....	Oscar Machado.
3	Françoise.....	Idem.....	4 »	Idem.....	52 »	Verde, branco e encarnado.	R. N.
4	La Linda.....	Idem.....	5 »	Rio da Prata.	53 »	Geranium e ouro.....	J. W.
5	Plutão.....	Alazão.....	6 »	França.....	57 »	Azul, branco e encarnado..	Coudelaria Cruzeiro.
6	Atalanta.....	Castanho.....	6 »	Inglaterra...	55 »	Ouro e branco.....	Coud. Fluminense.
7	Madame.....	Idem.....	3 »	França.....	49 »	Azul, branco e encarnado..	Cruzeiro.

Sexto pareo—METROPOLITANO—2.300 metros—Inteiros e eguas nacionaes—Premios: 800\$ ao primeiro, 200\$ ao segundo e 100\$ ao terceiro.

1	Sans-Souci.....	Castanho.....	5 annos	Minas Geraes	56 kilos	Azul e grénat.....	Coud. Inter nacional.
2	Talisman.....	Alazão.....	6 »	S. Paulo.....	58 »	Azul, branco e encarnado.	Coudelaria Cruzeiro.
3	Boreas.....	Castanho.....	4 »	Idem.....	49 »	Azul e ouro.....	Coudelaria Alliança.

Setimo pareo—VILLA ISABEL—1.450 metros—Inteiros e eguas nacionaes de meio sangue, que ainda não tenham ganho este anno—Premios: 400\$ ao primeiro, 100\$ ao segundo e 50\$ ao terceiro.

1	Africa.....	Preto.....	7 annos	Paraná.....	52 kilos	Encarnado, branco e ouro.	Coudelaria Paulista.
2	Regalia.....	Vermelho.....	5 »	S. Paulo.....	57 »	Branco e encarnado.....	Mario de Oliveira.
3	Baioco.....	Castanho.....	4 »	Idem.....	53 »	Idem.....	Oliv. Junior & Lopes.
4	Bitter.....	Preto.....	4 »	S. Paulo.....	51 »	Azul.....	N. P. S.
5	Ivon.....	Zaino.....	3 »	Paraná.....	48 »	Preto, branco e encarnado.	C. P.
6	Mandarim.....	Rosilho.....	3 »	S. Paulo.....	50 »	Azul e manchas encarnadas	Coudelaria Paraizo.
7	Sarjabelle.....	Preto.....	5 »	Paraná.....	56 »	Geranium e ouro.....	J. W.
8	Dobro.....	Alazão.....	7 »	R. de Janeiro.	54 »	Preto e encarnado.....	José Guimarães.
9	Aranha.....	Idem.....	4 »	S. Paulo.....	49 »	Vermelho.....	Coudelaria Ypiranga.

OBSERVAÇÕES—As corridas principiãrão ao meio-dia em ponto, impreterivelmente, e terminãrão as 4 3/4.

Principiãdo ao meio-dia em ponto as corridas, serão excluidos os animaes inscriptos no 1º pareo, que as 11 horas precisas não estiverem no ensilhamento.

RAUL DE CARVALHO, 2º secretario.